CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE EVENTOS 2018 – 2020

Coordenação: Regina Cohen. Membros: Maria Lea, Gustavo Jucá, Vicente Rodrigues, Teresa Balbino, Arnaldo Lyrio, Beatriz Vasconcelos, Carlos Leitão.

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ACESSIBILIDADE CAU RJ

Coordenação: Regina Cohen. Membros: Maria Lea, Gustavo Jucá, Vicente Rodrigues, Teresa Balbino, Arnaldo Lyrio, Beatriz Vasconcelos, Carlos Leitão.

O conhecimento, a vivência de barreiras através de Workshops e o exercício prático de projetos básicos de ARQUITETURA E URBANISMO que contemplem a acessibilidade, através de uma COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE, podem reverter o quadro de exclusão ainda vivenciado nos municípios do nosso Estado. Torna-se premente uma ampla reflexão que proporcione o conhecimento e entendimento do assunto. Desta forma, torna-se obrigatório o atendimento das necessidades espaciais de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, incluindo idosos, gestantes, obesos e pessoas com carrinho de bebê ou de compras. A qualificação dos nossos profissionais demanda um sério conhecimento e treinamento na elaboração de projetos que contemplem a acessibilidade e o desenho universal, na fiscalização de obras realizadas pelo Poder Público, na definição de materiais de acabamento e no atendimento dos preceitos em editais de financiamento.

COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ACESSIBILIDADE – CAU/RJ

A Comissão Especial Temporária de Acessibilidade foi instituída pelo CAU/RJ com o objetivo de elaborar e propor ações, medidas de controle e de monitoramento que visem garantir acessibilidade para pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida às edificações, vias e espaços públicos, transportes, mobiliários, equipamentos urbanos e sinalizações, bem como aos meios de comunicação, de acordo com a legislação em vigor. A Comissão deverá assumir caráter deliberativo. As atividades da Comissão de Acessibilidade têm sido amplamente divulgadas de forma a maximizar o atendimento às normas de acessibilidade.

EVENTOS ORGANIZADOS

1. **Participação da Comissão de Acessibilidade no Programa Calçada Acessível da FIRJAN com a ABCP – Município de Itaboraí** – 17 e 18 de abril de 2018

A Prefeitura de Itaboraí participou nos dias 17 e 18 de abril de 2018 (quarta e quinta-feira) do Programa Calçada Acessível, iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e a Comissão de Acessibilidade do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ).

O evento teve como objetivo, orientar os profissionais responsáveis pela elaboração de projetos e obras do município, sobre a importância de melhorar a qualidade das calçadas com padronização e acessibilidade, principalmente para idosos e pessoas com deficiência. Promovendo ainda a sensibilização de participantes, para que eles vivenciem a situação de uma pessoa com deficiência física, sensorial (visual ou auditiva), intelectual ou mental se locomovendo pela cidade.

Esta etapa do projeto contemplou a vivência dos gestores municipais em situações vivenciadas diariamente por cadeirantes ou cegos em calçadas projetadas de maneira inadequada para eles. No primeiro encontro, realizado dia 17, a experiência teve como ponto de partida a Praça Dr. Celso Nogueira, no Centro. Juntos os participantes, representantes do poder Executivo, percorreram as ruas de cadeiras de rodas e vendados, simulando estas deficiências e vivenciando as dificuldades que estas pessoas enfrentam no dia-dia para se deslocar.

No segundo dia, o encontro foi realizado na Escola Municipal Professora Marly Cid Almeida de Abreu, em Nancilândia. Foram discutidas as soluções para oferecer acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de Itaboraí. Foram apontadas as prioridades e modificações de mobilidade a serem realizadas na cidade.

De acordo com Luiz Gustavo Guimarães, arquiteto e representante da Associação Brasileira de Cimento Portland, o programa buscou orientar técnicos das prefeituras, engenheiros, arquitetos, gestores públicos, lideranças dos Conselhos Municipais dos Direitos das Pessoas com Deficiência e do Idoso de Itaboraí na confecção de um Manual Técnico de Calçadas.

O encontro também buscou proporcionar uma melhor qualidade de vida para todo cidadão e uma troca de experiências sobre acessibilidade nos grandes centros, além de oferecer troca de experiências entre os participantes.

> "Queremos que cada participante se coloque no lugar do outro, essa é a melhor forma de entender a verdadeira situação de como um deficiente físico ou visual enfrenta. Que esta experiência proporcione um olhar diferenciado, onde a acessibilidade seja seguida corretamente. Esperamos que através dessa vivência os participantes entendam os verdadeiros obstáculos que existem na cidade e que sejam levados em consideração nos futuros projetos".

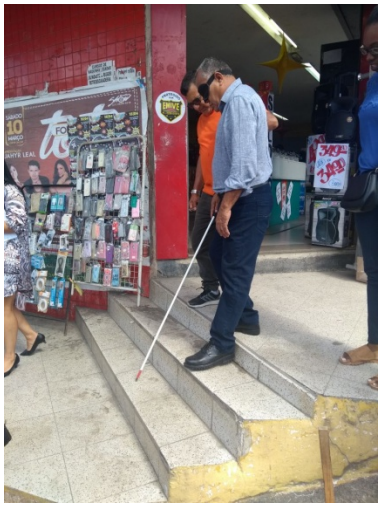
Arquiteto Luiz Gustavo Guimarães.

A representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, Coordenadora do Núcleo Pró-acesso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Regina Cohen, também esteve presente ao evento e comentou sua importância.

> "O programa serve de incentivo para que outros municípios também participem. Itaboraí pode dar exemplo para outras cidades. Tenho esperança e certeza de que os arquitetos da Prefeitura se empenharão para que o Calçada Acessível seja implantado com muito sucesso".

Arquiteta Regina Cohen.

No manual iniciado neste encontro, foram estabelecidas prioridades e modificações que visam nortear o planejamento das calçadas de Itaboraí, traçando acessibilidade e mobilidade das vias urbanas. Nas fases seguintes do Programa Calçado Acessível foram previstas a criação de leis sobre acessibilidade e folders explicativos sobre o Projeto que será implantado.



2. **O Papel do Conselho de Arquitetura e Urbanismo na Promoção da Acessibilidade** - 04 de junho de 2018

<u>O Presidente do CAU-RJ, Jefferson Salazar</u>, iniciou o evento destacando a relevância do tema como inclusão social. Destacou que este debate não poderá ser esquecido devendo estar presente em todos os níveis. Alertou para o fato de que não bastam leis no papel, é necessário agir.

> "Embora tenhamos um Marco Legal, avançamos pouco e por isso há muito que fazer, incluindo o esforço para transformar a Comissão de Acessibilidade de Temporária para Permanente".
>
> Jefferson Salazar

<u>A Coordenadora da Comissão Temporária de Acessibilidade – CTA, Regina Cohen</u>, iniciou ressaltando a aprovação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) em 2015 e que agora devemos partir do discurso para a prática. Ressaltou que a CTA é formada por 5 membros e há aprendizado constante. Alertou também sobre a pouca informação dos arquitetos acerca do tema.

> "É necessário tanto o envolvimento político quanto o da sociedade, com o esforço de todos".
>
> Regina Cohen

PALESTRANTES

<u>1ª Palestrante – Izabel de Loureiro Maior</u>: Membro do Conselho Municipal de PcDS – COMDEF RJ, Ex-Secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Professora aposentada da Faculdade de Medicina da UFRJ e integrante do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva

- OS ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS DA ACESSIBILIDADE

Izabel Iniciou sua palestra parabenizando a iniciativa e convidou a todos a assistirem um vídeo no Youtube intitulado: A História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil, que conta a história desde quando não havia leis de acessibilidade. Como propósito de sua apresentação, acentuou a importância da sensibilização e conscientização a fim de remover as barreiras atitudinais. Alertou que as Normas não são para engessar projetos e sim para provocar a criatividade dos arquitetos. Ressaltou a necessidade de alteração na aplicação do conhecimento com mudança na atitude social e profissional para que o deficiente não seja tratado como doente.

E LEMBRE-SE DA MUDANÇA DE ATITUDE!!!!

Destacou os aspectos legais aprovados: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência promulgada pela ONU em 2006, Lei 7853/89 e Dec.3289/99, Leis 10048 e 10098/2000 e Dec. 5296/2004, Lei de Libras- Lei 10436/2002 e Dec. 5626/2005, Lei 13146/2015 – LBI que altera as Leis 10048 e 10098/2000, Estatuto da Cidade Lei 10527/2001, Política Nacional de Mobilidade Urbana

Lei 10257/2012. No Brasil as leis gerais de acessibilidade foram feitas através de emendas constitucionais Dec. Legislativo 168/2008 e Dec. 6949/2009.
A Convenção da ONU ratifica o modelo de deficiência e garante a acessibilidade.
Acessibilidade é possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente na sociedade em igualdade de condições com os demais. Denunciou a aprovação de um decreto Estadual 9296 de 1/3/2018 que está na contramão da história, pois obriga a construção de espaços de lazer com placas para crianças "cadeirantes".

E LEMBRE-SE DA MUDANÇA DE ATITUDE!!!!

2º Palestrante – Geraldo Marcos Nogueira Pinto: Subsecretário Municipal da Pessoa com Deficiência da Cidade do Rio de Janeiro

- AS AÇÕES E PERSPECTIVAS DA PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Em sua palestra Geraldo iniciou voltando na história, chamando a atenção de que Adão ao ceder uma costela para Eva, tornou-se o 1º deficiente e que Moisés tinha dificuldade de fala. O primeiro a fazer leis de proteção a deficientes foi um Faraó há 2000 anos AC determinando punição para quem risse de anão ou provocasse alguma barreira física para aleijados. Na década de 60 o então presidente americano Lindon Johnson disse: "a sociedade não evolui se não prestar atenção nas pessoas com deficiência". Informou sobre as ações da prefeitura do Rio de Janeiro:
Devido à crise financeira a Secretaria Municipal da pessoa com deficiência – SMPD virou Sub-Secretaria. É necessário conscientizar o servidor sobre a acessibilidade. No Plano estratégico foi incluído o tema Rotas Acessíveis, com a criação do projeto Rio Conecta, que vem sendo elaborado pela equipe de arquitetos Lideres Cariocas da PCRJ. Destacou que não há onde denunciar falta de acessibilidade e que em reunião com a Secretária de Urbanismo foi acordado que seria criado um órgão para receber essas queixas.

3º Palestrante – Regina Cohen: Arquiteta e Coordenadora da Comissão de Acessibilidade

- APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DA COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE DO CAU-RJ

Regina apresentou o Plano de Trabalho da CTA do CAU RJ e finalizou dizendo uma frase do engenheiro Jonas Dantas:

"A acessibilidade é uma responsabilidade de todos para todos"

DEBATES: Equipe da Comissão de Acessibilidade do CAU RJ

3. **VII Encontro com a Sociedade do CAU/RJ - Mobilidade urbana e gestão metropolitana foram também temas discutidos no VII Encontro com a Sociedade do CAU/RJ -** 05 de dezembro de 2018

"Para as pessoas com deficiência visual, o piso é muito importante. É preciso pensar no material e na largura das calçadas. A bengala trava muitas vezes nas pedras portuguesas. **Acessibilidade** proporciona autonomia e segurança. Tem a ver com nosso direito de ir e vir", afirmou durante as discussões do **VII Encontro com a Sociedade do CAU/RJ**. O Evento ocorreu na quarta-feira, 5 de dezembro, no auditório do centro comercial em que o Conselho está instalado.

Com menos de 30% da visão, Fernanda Shcolnik é uma das 6,5 milhões de pessoas com **deficiência visual** no Brasil. Doutora em Literatura Comparada pela UERJ, Shcolnik sabe, na prática, como o urbanismo interfere no dia a dia da pessoa com deficiência.

A mesa-redonda dedicada à temática da acessibilidade contou com as participações da coordenadora da Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil (Apabb) Nives Porto; do militante dos direitos das pessoas com deficiência Ednilson Sacramento e do representante do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Petrópolis Luiz Felipe Cruz da Silva, além de Shcolnik, que faz parte também do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro. A mediação foi da coordenadora da Comissão de Acessibilidade do Conselho, Regina Cohen.

"O Conselho está no caminho certo quando abre espaço para a sociedade. Ao ouvirmos esses depoimentos, os arquitetos e urbanistas podem projetar melhor", disse Sacramento.

Obstáculos aéreos, como orelhões; a mudança de posição dos validadores dos bilhetes de ônibus; elevadores que não "falam" os andares foram outras barreiras citadas que parecem simples, mas que interferem na circulação cotidiana dos que possuem baixa visão. Ednilson Sacramento, que é cego, apontou ainda as **"barreiras atitudinais da sociedade"** como um dos obstáculos às pessoas com deficiência. Nesse contexto, Nives Porto, que tem um filho **autista**, disse que muitos atribuem alguns comportamentos de autistas à falta de educação, já que o autismo não é uma deficiência aparente.

Outros aspectos pontuados por Ednilson foram: meios de transporte, assistência à saúde e a falta de acessibilidade das edificações. Para a coordenadora da Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ, já existem leis e normas que ajudam os arquitetos e urbanistas a projetar. "Mudar a cultura não pode mais ser um desafio de longo prazo", defendeu.

4. **SEMINÁRIO DE ACESSIBILIDADE – REGIÃO DOS LAGOS – CAU RJ - Os Arquitetos, a Mobilidade e a Acessibilidade às Calçadas -** Cabo Frio. 04 e 05 de fevereiro de 2019**.**

Seminário discute acessibilidade em Cabo Frio

Mesa de Abertura – DIA 04 – 17:00: Presidente do CAU-RJ, Coordenadora da Comissão de Acessibilidade – Regina Cohen, Superintendente dos Espaços Culturais e Conselho Diretor do CAU/RJ – Sérgio Nogueira, Membro do CEPDE.

Palestra: A Experiência em Acessibilidade no Município de Cabo Frio – Felipe Araújo – Arquiteto e Secretário de Desenvolvimento de Cabo Frio.

DIA 05 – Workshop de Vivência das Barreiras de Acessibilidade: Arquiteta Regina Cohen – Coordenadora da Comissão de Acessibilidade, Anne Kellen Apicelo – Arquiteta Superintendente de Projetos de Cabo Frio.

Normas e Leis de Acessibilidade: Caio Sousa – Advogado e membro da Comissão dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB

Palestra: Acessibilidade aos Espaços Públicos – Luiz Gustavo, Arquiteto Urbanista

DEPOIMENTO: Vicente Alvarenga Rodrigues, Arquiteto de Itaboraí, Conselheiro do CAU/RJ – O Programa de Calçadas em Itaboraí.

DEPOIMENTOS E DEBATES – 15:50 /16:50: Experiências em Acessibilidade na Região dos Lagos

A relação entre a acessibilidade e a mobilidade urbana foi discutida no Seminário de Acessibilidade da Região dos Lagos. O evento, promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ), ocorreu nos dias 4 e 5 de fevereiro, no Centro de Convenções de um Hotel na Praia do Forte em Cabo Frio. Além de discutir a construção de cidades mais inclusivas, os participantes vivenciaram as barreiras de acessibilidade de Cabo Frio.

> "O objetivo do Conselho com o seminário é colocar o tema da acessibilidade na pauta dos gestores públicos e dos planejadores urbanos. Uma cidade acessível às pessoas com deficiência (física, sensorial, intelectual e mental) e às pessoas com mobilidade reduzida é uma cidade melhor para todos".

Regina Cohen, Coordenadora da Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ.

Militantes do Movimento de Pessoas com Deficiência: Beth e Nilzete, Mesa redonda com os membros da Comissão de Acessibilidade do CAU RJ: Vicente Rodrigues, Luiz Gustavo e Regina Cohen, além do palestrante e advogado da OAB Caio Silva e vistas do auditório lotado também com os membros da Comissão: Luiz Gustavo e Artur Silva.

Torna-se premente uma capacitação que proporcione o conhecimento e entendimento do assunto. Desta forma, consideramos obrigatório o atendimento das necessidades espaciais de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, incluindo idosos, gestantes, obesos e pessoas com carrinho de bebê ou de compras.

Auditório lotado nas palestras de Anne Appicelo e Caio Silva - Membros da Comissão de Acessibilidade do CAU RJ: Vicente Rodrigues, Luiz Gustavo, Artur Silva e Regina Cohen felizes com o sucesso do evento.

WORKSHOP DE VIVÊNCIA DAS BARREIRAS DE ACESSIBILIDADE – CABO FRIO

O conhecimento, a vivência de barreiras através de Workshops e o exercício prático de projetos básicos de ARQUITETURA E URBANISMO que contemplem a acessibilidade, através de um CURSO

BÁSICO DE ACESSIBILIDADE, podem reverter o quadro de exclusão ainda vivenciado nos municípios do nosso Estado.

O Workshop de Vivência das Barreiras de Acessibilidade, sob a Coordenação de Luiz Gustavo e Vicente Rodrigues, Membros da Comissão.

Primeiramente, mesmo considerando como uma experiência individual fica claro que é muito mais fácil quando feita em grupo. O que nos leva a pensar sobre a tensão vivenciada pelo indivíduo com deficiência.

Em segundo lugar, ficou clara a dificuldade de adaptação com os equipamentos e a necessidade de treino. Próteses simuladas (aparelho auditivo mais bengala), por exemplo, aumentam o grau de dificuldade).

A percepção do tempo e do espaço é completamente diferenciada. Os tipos de esforços envolvidos em cada deficiência também são únicos (maior desgaste físico ou mental). A observação é de que os limites e ajustes estão no espaço. É a falta de acessibilidade que retira a autonomia. Assim, piso tátil mal colocado, péssimas condições das calçadas, ausência de sinalização, desníveis, tudo isso são obstáculos que fazem o dia a dia difícil.

O Workshop de Vivência das Barreiras de Acessibilidade

"Ativar a percepção é uma tarefa de conscientização social".

Maria Cristina, Isabel, Ricardo, Gisele, André.

Palestra de Caio Silva com a Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A qualificação dos profissionais demanda um sério treinamento na elaboração de projetos que contemplem a acessibilidade, na fiscalização de obras realizadas pelo Poder Público, na definição de materiais de acabamento e no atendimento dos preceitos em editais de financiamento.

Plateia e Sorteio de Livro sobre Acessibilidade de Regina Cohen et.al.

Regina explicou que a cidade tem realizado algumas ações na tentativa de se tornar mais acessível, como no acesso às praias e táxis com acessibilidade, embora o transporte ainda seja um desafio.

Imagens de como ficará a nova orla do Peró.

Os detalhes do projeto foram apresentados pelo prefeito Adriano Moreno. Durante as obras de revitalização, a Bandeira Azul não será hasteada. O último hasteamento ocorreu na manhã de uma sexta-feira.

Praia Do Peró, Cabo Frio. Imagens: Amigos do Peró.
https://www.facebook.com/groups/amigosdoperooficial/permalink/2508351115851507?sfns=mo
Acessado em 26 de abril de 2019, 08:31· Rio de Janeiro

> O projeto Bandeira Azul na praia do Peró, em Cabo Frio, será eternizado. O anúncio foi feito na manhã desta sexta-feira (26/4) pelo prefeito de Cabo Frio, Adriano Moreno, durante a cerimônia de apresentação do projeto de revitalização da orla da praia, que conquistou o selo internacional de qualidade. O prefeito vai enviar projeto de lei para a Câmara Municipal para que o programa se transforme em lei municipal, que terá que ser respeitada pelos futuros prefeitos. A Bandeira Azul foi arriada e só será hasteada novamente em novembro, após a renovação da renovação, o que é praxe no projeto Bandeira Azul.
> Durante a cerimônia, foi apresentado o projeto que muda completamente o cenário da Praia do Peró, que ganhará novos quiosques, com cobertura para mesas e cadeiras; acessos controlados à praia; academias de ginástica ao ar livre; banheiros públicos em todos os quiosques; Centro de Atendimento ao Turista; arborização no calçadão e na areia; duchas para os banhistas; e, outros equipamentos:
> — O projeto Bandeira Azul levou o nome de Cabo Frio para os quatro cantos do mundo, com foco no turismo de qualidade. O projeto é referência nacional e queremos levá-lo, também, para as praias do Forte e do Foguete. O projeto de lei vai garantir este selo de qualidade ambiental para as futuras

gerações – disse o prefeito, que assegurou os recursos para a complementação das obras de revitalização da orla do Peró e informou que está contratando empresas, através de licitação, para obras de recapeamento asfáltico das principais vias do Centro, do Peró e do Segundo Distrito.

PROJETO BANDEIRA AZUL - PAULO ROBERTO ARAÚJO, Jornalista no Jornal O Globo.
https://www.gbnews.com.br/single-post/2019/04/26/Cabo-Frio-vai-eternizar-projeto-Bandeira-Azul?fbclid=IwAR1zyDiJd_JhQ6RkLblEI3yN46kDRGu70kKRM1DK6BCW0W1US3lYDL_Q5_A

A arquiteta Anne Apicello, responsável pelo projeto Bandeira Azul – Praia do Peró destacou o apoio da comunidade na busca pela Bandeira Azul e pela revitalização da orla. Acrescentou que a equipe técnica está aberta a sugestões e garantiu que o projeto, além dar atenção à acessibilidade das pessoas, também garante o acesso livre de veículos de emergência e de serviços ao longo da orla – explicou a arquiteta.

Um dos coordenadores do Bandeira Azul. Carlos Magno fez um balanço das ações do projeto ao longo dos últimos meses. Destacou os projetos de educação ambiental levados às escolas; o aumento de 20 a 30 por cento na taxa de ocupação na rede hoteleira; a interdição da orla para carros; e, a chegada de caravanas de paulistas para visitar a praia, além de turistas estrangeiros:

> O projeto ganhou mídia espontânea em mais de 200 sites do mundo. Foi citado como modelo para o Estado do Rio pelo secretário de Turismo, Otávio Leite, entre outros avanços. Desfraldar a Bandeira Azul é um privilégio de poucos destinos.

Carlos Magno.
https://meioambienterio.com/8837/2019/04/26/cabo-frio-vai-eternizar-projeto-bandeira-azul/?fbclid=IwAR0gVf6cEGHulRZ1r9S20N9RXjMBaR8S7mRtedd767VEzWMH4RbgBfQo1sU

O Seminário de Acessibilidade do CAU RJ na Região dos Lagos, em Cabo Frio, foi um grande sucesso, tendo mobilizado muitos arquitetos para as questões da Mobilidade e da Acessibilidade às Calçadas. A programação incluiu palestras sobre experiências na área de acessibilidade em Cabo Frio e na Região dos Lagos, normas e leis de acessibilidade em espaços públicos, com destaque para o Programa de Calçadas em Itaboraí, além de depoimentos.

O workshop de vivência das barreiras de acessibilidade foi um dos pontos altos do evento, em que os participantes foram divididos em grupos com cadeira de rodas, vendas ou bengalas e passaram por experiências como pegar um transporte ou atravessar a rua, de modo a perceber as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência.

5. **SMART CITY EXPO CURITIBA – CAU/RJ – Planning the Cities We Want** – 21 e 22 de março de 2019**.** Centro de Exposições Expo Barigui - Curitiba/PR www.smartcityexpocuritiba.com

PARTICIPAÇÃO: Regina Cohen – representando a GAATES e o CAU-RJ

- PLANEJANDO CIDADES SUSTENTÁVEIS E RESILIENTES: PLANEJANDO AS CIDADES QUE QUEREMOS

Nos dias 21 e 22 de março de 2019, aconteceu o Smart City Expo Curitiba no Centro de Exposição Expo Barigui, congresso e feira do segmento de cidades inteligentes. Em sua segunda edição, o evento reuniu especialistas do setor, empresas inovadoras, representantes regionais e profissionais de todo o mundo para realizar debates de referência internacional, nacional e regional sobre o desenvolvimento de cidades. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) foi um dos apoiadores do evento.

O evento teve como tema principal "Planejando as cidades que queremos", que englobou os seguintes macros eixos: "Viabilizando tecnologias para cidades inteligentes; Cidades criativas, sustentáveis e humanas; Governança em sociedades digitais; Planejando cidades inovadoras e inclusivas".

O Smart City Expo Curitiba foi a edição brasileira do Smart City Expo World Congress – Congresso Mundial de Cidades Inteligentes que ocorre anualmente em Barcelona. O Congresso mundial é realizado pela Fira Barcelona, consórcio público formado pela Prefeitura de Barcelona, Governo da Catalunha e Câmera de Comércio de Barcelona. A edição brasileira foi elaborada pela empresa de projetos e soluções para cidades inteligentes **iCities,** empresa pioneira em projetos e soluções para cidades inteligentes do Brasil. Representantes oficiais da FIRA Barcelona no Brasil, o iCities trouxe em fevereiro de 2018 a primeira edição para o Brasil, o Smart City Expo Curitiba, considerada sucesso absoluto, com um público superior a cinco mil pessoas e padrão de qualidade na infraestrutura e conteúdo internacional. A **Fira Barcelona** - consórcio público formado pela Prefeitura de Barcelona, Governo da Catalunha e Câmera de Comércio de Barcelona é responsável pela organização do Congresso Mundial de Cidades Inteligentes, evento que reúne anualmente em Barcelona gestores públicos e empresas do setor de todo o mundo para discutir o tema.

Além de Barcelona, o Smart City Expo possui edições regionais em outras cidades, como Kyoto, Puebla, Casablanca, Buenos Aires, Montreal e Istambul. O **Smart City Expo Curitiba 2019** reuniu especialistas do setor, empresas inovadoras, representantes regionais e profissionais de todo o mundo para realizar debates de referência internacional, nacional e regional sobre o desenvolvimento de cidades.

A edição de 2019 teve como tema principal "Planejando as cidades que queremos", a qual englobou os seguintes macros temas: Viabilizando tecnologias para cidades inteligentes, Cidades criativas, sustentáveis e humanas; Governança em sociedades digitais; Planejando cidades inovadoras e inclusivas

Considerando os objetivos do evento e a importância da participação do Estado e da Cidade do Rio de Janeiro na **SMART CITY EXPO CURITIBA 2019**, foi feito um convite ao **CAU-RJ**, tendo como representante a **Arquiteta e Conselheira Regina Cohen**, especialista e consultora em acessibilidade que fez uma brilhante apresentação sobre o tema no Painel "**Planejamento de cidades sustentáveis e resilientes**", que buscou discutir como preparar as cidades para o futuro. Foram apresentados exemplos práticos de planejamento urbano sustentável a partir de uma ampla gama de fatores entrelaçados em sustentabilidade: desenvolvimento de utilidades urbanas para qualidade ambiental (energia, água, resíduos), planejamento urbano, infraestruturas etc. (http://bit.ly/2HqJEih).

Regina Cohen, **Coordenadora da Comissão de Acessibilidade**, fez sua apresentação no dia 21 de março, às 15h15, ao lado dos prefeitos de Foz do Iguaçu, de Teresina, além da assessora de captação de recursos e gestão do investimento da Secretaria Municipal de Planejamento, Finanças e Orçamento de Curitiba. A coordenadora da Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ ressaltou a importância de cidades para todos, além da aplicação de tecnologias assistivas inovadoras na inclusão de Pessoas com Deficiência nas nossas Cidades Inteligentes.

Eu estou hoje 21-03-2019 no evento Smart City, um evento internacional voltado para inovações tecnológicas para as cidades. Represento o CONCITIBA - Conselho da Cidade de Curitiba - e a Universidade Livre para a Eficiência Humana (UNILEHU).

Rick Villar Ricardo Vilarinho

Detalhe da foto: a palestrante do evento é minha amiga Regina Cohen

Momentos da SMART CITY EXPO CURITIBA 2019 com a participação de Regina Cohen

Momentos da SMART CITY EXPO CURITIBA 2019 com a participação de Regina Cohen

6. **SEMINÁRIO DE ACESSIBILIDADE – Norte-fluminense (CEP e Acessibilidade) – CAU RJ Cidade Acessível: Desafios na Democratização do Espaço Público -** Campos. 05 e 06 de abril de 2019**.**

Desde o ano passado, os Encontros com a Sociedade do CAU/RJ são realizados de forma regionalizada, buscando envolver maior número de profissionais e cidadãos. Este ano, além de Campos dos Goytacazes, o evento ocorrerá nas cidades de Petrópolis e Duque de Caxias, além do Rio de Janeiro.

Campos dos Goytacazes é o maior município do interior do Estado do Rio de Janeiro, com área territorial superior a 4 mil km2, possui uma população de 503 mil habitantes, dista 275 km da Capital do Estado e 243 km da Capital do Espírito Santo, Vitória. A cidade é um polo universitário diversificado, possui universidades como: UFF, UENF, Cândido Mendes e Universo, além de outros núcleos universitários. Campos dos Goytacazes possui o segundo maior acervo de Arquitetura Eclética do Estado do Rio de Janeiro, sendo a primeira cidade da América Latina a ter energia elétrica. Possui o 7° maior PIB do Brasil e, a sua economia é movimentada pelos royalties do petróleo, agricultura, um variado e consolidado comércio, além de ser o maior produtor de petróleo do Brasil e ter uma forte indústria cerâmica. No âmbito turístico, possui atrações como a arquitetura histórica: Eclética, Att Noveau e Moderna e bens naturais como: Lagoa de Cima, Região Serrana do Imbé e Rio Preto, bem como o balneário do Farol de São Thome. É rota obrigatória na conexão Norte e Sul do Brasil, através da BR-101, possui aeroporto alfandegário e está a aproximadamente 40km do Porto do Açu. A cidade tem IDH-M de 0,716 e renda per-capta de R$ 35.475,94.

Mais um evento realizado com muito êxito, agora na cidade de Campos dos Goytacazes. O VIII Encontro com a Sociedade teve como tema Cidade Acessível. Realizado pelas Comissões de Acessibilidade e Exercício Profissional do CAU/RJ no IFF em CAMPOS.

Encontro com a Sociedade do CAU/RJ reuniu mais de 70 pessoas para discutir acessibilidade e projeto em Campos dos Goytacazes.

Campos dos Goytacazes recebeu, nos dias 5 e 6 de abril, a primeira edição de 2019 do **VIII Encontro com a Sociedade** do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ). Na pauta, **design universal, mobilidade urbana** e **projeto completo**. Os participantes foram também desafiados a vivenciar as barreiras de acessibilidade em workshop. O evento, gratuito e aberto ao público, aconteceu no Auditório Miguel Ramalho do Instituto Federal Fluminense – Campus Centro.

O cidadão fluminense sabe o quão difícil é caminhar pelas ruas das cidades do Rio de Janeiro. Excesso de obstáculos, ausência de sinalização tátil e sonora e calçadas mal projetadas são alguns problemas que fazem parte do cotidiano das pessoas com deficiência. As barreiras da acessibilidade foram discutidas e vivenciadas na prática pelos participantes.
O assessor especial do gabinete do prefeito de Campos dos Goytacazes e responsável pela condução do Plano Diretor e de Mobilidade, Renato Siqueira, apresentou a palestra "Cidade acessível: desafio para **democratização do espaço público**".

"Os arquitetos e urbanistas têm a responsabilidade de promover um urbanismo agregador. Por isso, o tema da **acessibilidade** e da **cidade para todos** é tão importante. Este tema abre uma série de discussões do Encontro com a Sociedade que, assim como no ano passado, será realizado em diferentes regiões do estado",

Jeferson Salazar, presidente do CAU/RJ.

Mesa de Abertura

Divulgação e Programação

Mesa de Abertura

Encontro com a Sociedade discute acessibilidade e democratização do espaço

A arquiteta e urbanista Monique Ferraz e a representante da Secretaria Municipal de Urbanismo do Rio de Janeiro Claudia Grangeiro participaram de mesa-redonda sobre **calçadas** e **passeios públicos**. A mediação foi realizada pelo arquiteto Gustavo Guimarães.

Apesar de algumas cidades terem avançado na regulação e definição de padrões para **construção de calçadas**, as normas são ainda genéricas. Exemplo é o município de Macaé, apresentado pela arquiteta e urbanista e representante da **Associação de Arquitetos e Urbanistas de Macaé** (**Arau-Macaé**), **Monique Ferraz**.

> "A falta de normatizações claras e bem definidas provocam vários problemas. Infelizmente, o nosso modelo de cidade prioriza máquinas, não pessoas".

Arquiteta Monique Ferraz

De acordo com a coordenadora da Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ, **Regina Cohen**, a mobilidade urbana tem sido motivo de várias discussões e planos, mas a acessibilidade está muito distante do que deveria ser.

> "Quando falamos em acessibilidade e desenho universal, tratamos de fatores que vão além das calçadas. Estamos discutindo também o projeto arquitetônico".

Arquiteta Regina Cohen

Monique apresentou o caso da comunidade de Sweetwater Spectrum, localizada na cidade de Sonoma, na Califórnia. "É um local muito interessante, especialmente para os autistas. Esse conjunto habitacional tem um clima social bastante calmo e as construções possuem cores claras. Tudo é pensando para evitar estímulos desnecessários aos moradores, reduzindo o stress", explicou Monique.

Ainda segundo Monique, o papel social do arquiteto e urbanista é grande e não se limita a resolver problemas de acessibilidade, mas garantir que nenhuma pessoa seja excluída da sociedade.

> "Um dos papéis dos espaços públicos é a promoção de contatos sociais, criação de memória e de cultura. As calçadas e os passeios públicos são fundamentais nesse sentido".

Arquiteta Monique Ferraz

Nesse sentido, a Prefeitura do Rio de Janeiro realizou estudo das calçadas cariocas. O trabalho, além de mapear a situação das calçadas da cidade, apresenta parâmetros de larguras e declividade da via pública, padrões para rampas, normas para instalação de mobiliário urbano, entre outros. De acordo com a arquiteta e urbanista **Claudia Grangeiro**, a administração municipal começou a atualizar o conteúdo.

> "O pedestre é prioridade nessa revisão. O enfoque está alinhado com as boas práticas em termos de desenvolvimento urbano nas cidades contemporâneas. É o que chamamos de pirâmide sustentável, onde o índice de caminhabilidade tem grande protagonismo".

Arquiteta Cláudia Grangeiro.

O índice de caminhabilidade é uma ferramenta usada para avaliar as condições do espaço urbano e monitorar o impacto de ações de qualificação do espaço público, indicando em que medida favorecem ou não os deslocamentos a pé.

As apresentações dos palestrantes do encontro deixaram claro que a **democratização dos espaços públicos e privados** pode ser alcançada através do projeto arquitetônico. Apesar de as Normas Técnicas e legislações apresentarem diretrizes gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para as pessoas com deficiência, ainda há muito a se avançar na questão.

Segundo o conselheiro do CAU/RJ **Gustavo Manhães**, o Conselho está atento à questão e eventos como o encontro em Campos dos Goytacazes são importantes não só para sensibilizar a sociedade e poder público, mas conscientizar a sociedade.

> "Nós, arquitetos e urbanistas, somos responsáveis por projetar espaços acessíveis e agradáveis. O conhecimento das normas e leis é indispensável, nesse sentido. Inclusive, ao preencher o **Registro de Responsabilidade Técnica** (RRT), existe um campo onde o profissional diz que o trabalho atende às normas de acessibilidade".

Arquiteto Gustavo Manhães.

O RRT comprova que serviços de arquitetura e urbanismo possuem um profissional responsável técnico habilitado.

A relação entre **projeto completo** e acessibilidade foi discutida entre os arquitetos e urbanistas Maria Léa Russo e Lucas Franco, que apresentou o projeto de acessibilidade que está desenvolvendo para o **Colégio Pedro II**. O debate teve a mediação de Gustavo Manhães, integrante da Comissão de Exercício Profissional do CAU/RJ.

Diferente da cidade do interior catarinense, a cidade do Rio de Janeiro apostou em licitações de obras públicas com projetos incompletos, através do **Regime Diferenciado de Contratações** (RDC), com resultados mais do que insatisfatórios, a exemplo da Ciclovia Tim Maia.

> "Além da inexistência de projeto completo, a comprovação de experiências de projeto executivo de obras-de-arte especiais, pelas empresas licitantes, foi retirada do edital de licitação. Já ocorreram três desabamentos em trechos diferentes do equipamento, com a morte de duas pessoas",

Arquiteto Lucas Franco. vice-presidente do CAU/RJ

O arquiteto e urbanista citou também o caso da reforma do Maracanã. Orçado em R$ 705 milhões, a obra custou R$ 1.217.776.834,57. Ao todo, foram 16 aditivos contratuais. "Para acabar com o desperdício do dinheiro público e zelar pela qualidade das obras, o CAU e o Confea propõem 15 mudanças no projeto da nova lei de licitações públicas. Entre elas, acabar com os leilões para a contratação de serviços técnicos especializados de natureza predominantemente intelectual;

contratação de projeto por melhor técnica ou por técnica e preço; e contratação de obra pública só com projeto completo", defendeu Franco.

Para o presidente do CAU/RJ, Jeferson Salazar, o poder público precisa ter a coragem de acabar com a falta de planejamento e assumir o compromisso de construir cidades inclusivas e acessíveis.

> "A competência de fazer o planejamento urbano é do Estado. Muitas vezes, a ausência de planos e projetos é a própria política. A cidade não pode ser tratada como negócio. A cidade é um espaço de construção coletiva, de convívio. Não podemos aceitar essa situação de forma passiva. Precisamos dizer não e cobrar políticas públicos de inclusão social, que façam a cidade um direito de todos".
>
> Arquiteto Jefferson Salazar. Presidente do CAU/RJ

Workshop de vivência das barreiras de acessibilidade

> Começamos agora nosso workshop de vivência das barreiras de acessibilidade em Campos dos Goytacazes.
>
> Arquiteto Gustavo Manhães.

A atividade foi desenvolvida pela coordenadora da Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ, Regina Cohen. Usando vendas, bengalas e cadeiras de rodas, os participantes poderão vivenciar as dificuldades das **pessoas com deficiência** e refletir sobre as calçadas e a infraestrutura das cidades, seja como morador ou como planejador urbano.

"Ainda há muito a ser feito em relação à acessibilidade no estado. Alguns municípios estão evoluindo, mas ainda de forma muito lenta. A ideia de trazer esse debate para o **norte-fluminense** é mobilizar arquitetos e urbanistas e a sociedade a se dedicar sobre esse tema", afirmou a coordenadora da Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ, Regina Cohen. Ela também lembrou o péssimo estado de conservação e manutenção das calçadas. "É preciso devolver as calçadas para os pedestres. Além disso, o piso deve ser liso e com sinalização tátil para cegos".

Membros da Comissão de Acessibilidade, Luiz Gustavo e Regina Cohen, explicam o Workshop.

Membros da Comissão de Acessibilidade, Luiz Gustavo e Regina Cohen, explicam o Workshop.

> Poder colaborar com a formação dos futuros colegas arquitetos e urbanistas não tem preço. Realização profissional, também passa pela forma de como você colabora para o futuro das próximas gerações.
>
> #Épossívelfazeracessibilidade
>
> Arquiteto Gustavo Guimarães, membro da Comissão de Acessibilidade do CAU RJ.

A programação do VIII Encontro com a Sociedade encerrou-se com a palestra **Ruas do futuro e seu impacto na qualidade de vida** nas cidades, feita pelo engenheiro da ABCP, Alex Maschio e mediada pela conselheira Noêmia Barradas.

O engenheiro civil **Alexsander Maschio** apresentou a experiência do município de **Timbó**, em Santa Catarina. O prefeito criou uma estrutura de desenvolvimento de projetos na administração municipal e resolveu os problemas da cidade em uma gestão.

> "O prefeito acabou com o discurso de que não tinha recursos. O primeiro ano de gestão, enquanto a população cobrava por obras do tipo tapa-buracos, foi dedicado à elaboração de projetos. Todos completos e detalhados, com orçamento definido e cronograma. Com os planos prontos, foi atrás do BID, do BNDES, entre outros parceiros. Captou R$ 80 milhões".
>
> Engenheiro civil Alexsander Maschio

Ainda segundo Maschio, não dá para pensar em cidades inteligentes sem antes resolver o problema da infraestrutura urbana.

> "Mobilidade urbana, drenagem pluvial, saneamento básico, saneamento ambiental, tecnologia da informação e comunicações, tudo está diretamente ligado as nossas vias. A Nova Agenda Urbana da ONU prioriza as pessoas. Entretanto, nossas cidades são pensadas para os carros".
>
> Engenheiro civil Alexsander Maschio

Parabéns aos queridos e competentes colegas Regina Cohen e Gustavo Manhães com apoio dos dedicados funcionários do CAURJ.

Arquiteto Sydnei Menezes, Conselheiro do CAU RJ.

Considerações Finais e Avaliações

O Seminário "Cidade Acessível: desafios na democratização do espaço público", promovido pelo CAU/RJ (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro) e realizado no auditório do IFF Centro, em Campos, reuniu especialistas da área e mais de 70 pessoas para discutir acessibilidade e projeto. Participaram do evento o presidente do CAU-RJ, Jeferson Salazar; vice-presidente Lucas Franco, o arquiteto e urbanista Gustavo Manhães; o arquiteto coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFF, Zander Ribeiro Filho; o Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFLU, o arquiteto e urbanista Cláudio Valladares; e o presidente da ANFEA (Associação Norte Fluminense de Engenheiros e Arquitetos), Rodrigo Porto.
Dentre os palestrantes, destacamos a arquiteta Regina Cohen, do CAU/RJ, Renato Siqueira (PMCG - Núcleo Gestor), Monique Ferraz (ARAU - Macaé), Cláudia Granjeiro (SMU Urbanismo - Prefeitura do Rio de Janeiro), Lucas Franco (CAU-RJ) e Alex Maschio (ABCP). A temática das palestras foi acessibilidade e os seus desafios nas cidades.

Os projetos de revisão do Plano Diretor e de elaboração do Plano de Mobilidade Sustentável de Campos foram apresentados no final de semana de 05 e 06 de abril, durante o encontro.
Membro do Núcleo Gestor e organizador geral dos Planos Diretor e de Mobilidade Sustentável de Campos, o assessor especial do gabinete do prefeito Renato Siqueira, participou do evento e ressaltou o momento inédito de elaboração dos Planos, com avanços, como: aumento e integração da malha cicloviária, padronização das calçadas, definição de corredores exclusivos e prioritários para o transporte coletivo, uma escola permanente de educação para o trânsito e aumento de vias exclusivas para pedestres.

> Foi muito importante o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro ter realizado um evento com essa temática, sobretudo no momento pelo qual passa o município, que é de revisão da legislação urbanística, a partir do Plano Diretor e de elaboração do inédito Plano de Mobilidade Sustentável. Pudemos perceber a coincidência de propostas urbanísticas e de mobilidade assemelhados ao que estamos fazendo agora, através dos exemplos apresentados pelos demais palestrantes, não só do Brasil, mas também, em casos de outros países da América e da Europa. As cidades passam por uma profunda mudança no seu desenho e nas formas de relacionamento dos espaços com as pessoas, onde passa a ter prioridade os meios não motorizados.
>
> Arquiteto Renato Siqueira, assessor especial do gabinete do prefeito de Campos e responsável pela condução do Plano Diretor e de Mobilidade.

7. **V SEMANA DE ARQUITETURA E URBANISMO DO IFF – Norte-fluminense (Comissão de Acessibilidade) – CAU RJ – Arquitetura, Patrimônio & Paisagem -** Campos. 04 de outubro de 2019**.**

CAU/RJ participa da V Semana de Arquitetura e Urbanismo do IFF.

A Conselheira do CAU/RJ e Coordenadora da Comissão de Acessibilidade da autarquia, Regina Cohen, participou da V Semana de Arquitetura e Urbanismo do IFF, em Campos dos Goytacazes, na sexta-feira, dia 4 de outubro.

O tema de sua palestra "**Paradoxos da Acessibilidade ao Patrimônio Nacional"**. De acordo com a conselheira, "Todos os bens do Patrimônio devem ser acessíveis e colocados à disposição de todos. No

entanto, no processo de restauração e revitalização, a previsão da acessibilidade sempre foi colocada no final de uma lista enorme de outros desafios a serem superados".

Ao pesquisar sobre a acessibilidade de pessoas com deficiência aos museus, Regina observou os problemas e as dificuldades colocados tanto pelos diretores quanto pelos arquitetos responsáveis e entrevistados acerca de garantir o acesso de todos. "Acredito que os resultados encontrados são de grande importância para a compreensão de um contexto cultural de acessibilidade bem mais refinado em termos brasileiros. Por essas razões, e pelas inúmeras resistências sempre colocadas, as ações relacionadas à inclusão desse grupo (pessoas com deficiência) nas ambiências fluminenses tombadas, geralmente, foram poucas ou postergadas.

8. **CURSO DE ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL – (Comissão de Acessibilidade) – CAU RJ – Mobilidade, Acessibilidade e Desenho Universal –** Rio de Janeiro. 03 e 04 de dezembro de 2019**.**

Curso de Acessibilidade e Desenho Universal dias 03 e 04 de dezembro de 2019

A **Comissão de Acessibilidade** do CAU/RJ promoveu, nos dias 3 e 4 de dezembro, às 9h, o **Curso Básico de Mobilidade, Acessibilidade e Desenho Universal**. A iniciativa aconteceu na sede do Conselho. As aulas tiveram o objetivo de capacitar os profissionais sobre a concepção de **projetos acessíveis, eliminação de barreiras físicas e adaptação de espaços** para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Com **atividades práticas** além da conceituação, o curso focou tanto no embasamento conceitual quanto na aplicação das normas em diferentes ambientes da sociedade. O primeiro dia abordou vivência de acessibilidade, legislação e normas, com atividade prática de vistoria e modelo de laudo. O segundo, dividido no módulo de vias públicas, que explorou a aplicação da acessibilidade nas calçadas, travessias de pedestres e nas sinalizações; e em edificações, pensando na adaptação em seus diversos ambientes, como banheiros, auditórios e locais de circulação.

> "A questão da acessibilidade era, no início, apenas relacionada às pessoas que se locomoviam em cadeira de rodas. Com a evolução das discussões, passou a buscar um desenho universal que atendesse a todos. No cerne de novos enfoques situa-se a evolução do próprio tratamento das **Pessoas com Deficiência** pela sociedade em geral".

Regina Cohen, coordenadora da Comissão Temporária de Acessibilidade.

O curso adotou a NBR 9050:2015 e a NBR 16537:2016 – Nova Norma de Piso Tátil, a Convenção da ONU, a Lei Brasileira de Inclusão, além de Decretos Federais. Entre os membros da Comissão, estão sua coordenadora, Regina Cohen, além de Maria Lea Russo, Arnaldo Lyrio, Beatriz Vasconcellos, Carlos Leitão e Gustavo Jucá Ferreira Jorge, com a colaboração da agente de fiscalização Elaine Rossi.

9. **WEBINAR "MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL" – (Comissão de Acessibilidade) – CAU RJ –** Rio de Janeiro. 26 de maio de 2020**.**

Mobilidade, Acessibilidade e Desenho Universal foi o tema de Webinar do CAU/RJ.

A **Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ** realizou no dia 26 de maio de 2020, às 11h, o **Webinar "Mobilidade, Acessibilidade e Desenho Universal"**. O evento foi realizado através do YouTube do CAU/RJ. Segundo a Coordenadora da Comissão, arquiteta e urbanista **Regina Cohen**, a ideia é realizar outras edições do Webinar para dar continuidade ao assunto.

> "Os arquitetos e urbanistas demandam capacitação nessa área. A Comissão previa alguns cursos presenciais para este ano, mas, com a pandemia, fomos obrigados a adotar o modelo online".

Este primeiro encontro será uma introdução ao tema, informações sobre **acessibilidade** e o **Registro de Responsabilidade Técnica (RRT)**, que gera muitas dúvidas entre os profissionais, além dos principais conceitos, leis e normas relacionados à mobilidade, acessibilidade e desenho universal.

10. **WEBINAR "MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL" – (Comissão de Acessibilidade) – CAU RJ –** Rio de Janeiro. 21 de julho de 2020**.**

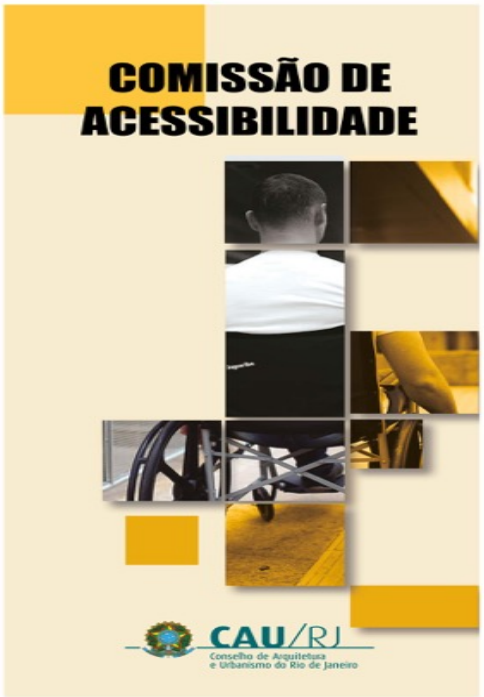
Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ promove 2° Webinar da série Mobilidade, Acessibilidade e Desenho Universal.

A **Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ** realizou no dia **21 de julho de 2020**, a partir das **11h**, o segundo Webinar da série **Mobilidade, Acessibilidade e Desenho Universal**. Desta vez, os arquitetos e urbanistas **Beatriz Vasconcellos** e **Arnaldo Lyrio** apresentaram o módulo "**Acessibilidade aos Espaços Urbanos**". O evento foi transmitido, ao vivo, na plataforma do Even3.

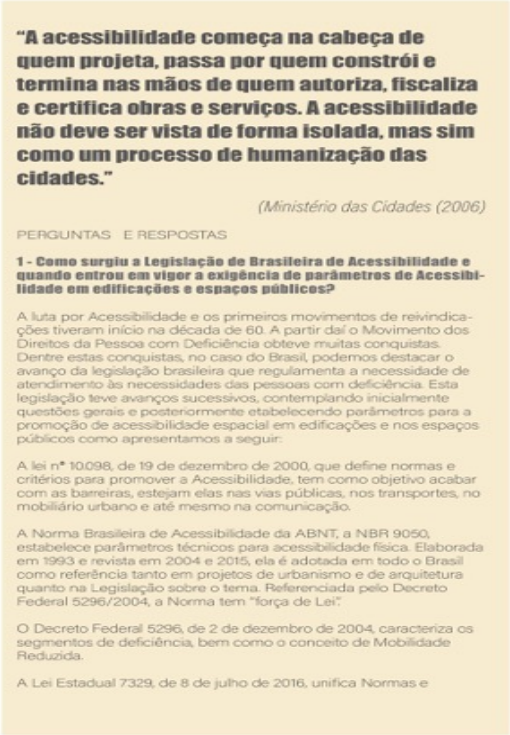
Ao falar das cidades e espaços públicos, os palestrantes apresentaram questões práticas e teóricas da acessibilidade e mobilidade urbana, com foco na construção de cidades inclusivas e mais democráticas. Abordaram ainda os desafios na plena implantação da acessibilidade universal não só nos projetos, mas no planejamento urbano.

O primeiro evento da série foi dedicado a introdução ao tema desenho universal, com informações sobre acessibilidade e o Registro de Responsabilidade Técnica (RRT).

11. FOLDER DE ACESSIBILIDADE PARA ARQUITETOS E ESTUDANTES – (Comissão de Acessibilidade) – CAU RJ – Rio de Janeiro. 2020**.**



Comissão de Acessibilidade do CAU/RJ elabora folder para ajuda aos arquitetos e estudantes de arquitetura na elaboração de projetos.



"A acessibilidade começa na cabeça de quem projeta, passa por quem constrói e termina nas mãos de quem autoriza, fiscaliza e certifica obras e serviços. A acessibilidade não deve ser vista de forma isolada, mas sim como um processo de humanização das cidades."

(Ministério das Cidades (2006)

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1 - Como surgiu a Legislação de Brasileira de Acessibilidade e quando entrou em vigor a exigência de parâmetros de Acessibilidade em edificações e espaços públicos?

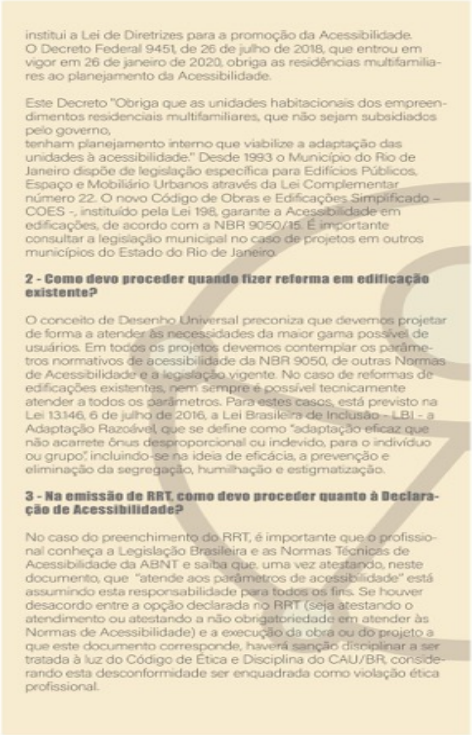
A luta por Acessibilidade e os primeiros movimentos de reivindicações tiveram início na década de 60. A partir daí o Movimento dos Direitos da Pessoa com Deficiência obteve muitas conquistas. Dentre estas conquistas, no caso do Brasil, podemos destacar o avanço da legislação brasileira que regulamenta a necessidade de atendimento às necessidades das pessoas com deficiência. Esta legislação teve avanços sucessivos, contemplando inicialmente questões gerais e posteriormente etabelecendo parâmetros para a promoção de acessibilidade espacial em edificações e nos espaços públicos como apresentamos a seguir:

A lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que define normas e critérios para promover a Acessibilidade, tem como objetivo acabar com as barreiras, estejam elas nas vias públicas, nos transportes, no mobiliário urbano e até mesmo na comunicação.

A Norma Brasileira de Acessibilidade da ABNT, a NBR 9050, estabelece parâmetros técnicos para acessibilidade física. Elaborada em 1993 e revista em 2004 e 2015, ela é adotada em todo o Brasil como referência tanto em projetos de urbanismo e de arquitetura quanto na Legislação sobre o tema. Referenciada pelo Decreto Federal 5296/2004, a Norma tem "força de Lei".

O Decreto Federal 5296, de 2 de dezembro de 2004, caracteriza os segmentos de deficiência, bem como o conceito de Mobilidade Reduzida.

A Lei Estadual 7329, de 8 de julho de 2016, unifica Normas e



institui a Lei de Diretrizes para a promoção da Acessibilidade. O Decreto Federal 9451, de 26 de julho de 2018, que entrou em vigor em 26 de janeiro de 2020, obriga as residências multifamiliares ao planejamento da Acessibilidade.

Este Decreto "Obriga que as unidades habitacionais dos empreendimentos residenciais multifamiliares, que não sejam subsidiados pelo governo,
tenham planejamento interno que viabilize a adaptação das unidades à acessibilidade." Desde 1993 o Município do Rio de Janeiro dispõe de legislação específica para Edifícios Públicos, Espaço e Mobiliário Urbanos através da Lei Complementar número 22. O novo Código de Obras e Edificações Simplificado – COES -, instituído pela Lei 198, garante a Acessibilidade em edificações, de acordo com a NBR 9050/15. É importante consultar a legislação municipal no caso de projetos em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Como devo proceder quando fizer reforma em edificação existente?

O conceito de Desenho Universal preconiza que devemos projetar de forma a atender às necessidades da maior gama possível de usuários. Em todos os projetos devemos contemplar os parâmetros normativos de acessibilidade da NBR 9050, de outras Normas de Acessibilidade e a legislação vigente. No caso de reformas de edificações existentes, nem sempre é possível tecnicamente atender a todos os parâmetros. Para estes casos, está previsto na Lei 13.146, 6 de julho de 2016, a Lei Brasileira de Inclusão – LBI - a Adaptação Razoável, que se define como "adaptação eficaz que não acarrete ônus desproporcional ou indevido, para o indivíduo ou grupo", incluindo-se na ideia de eficácia, a prevenção e eliminação da segregação, humilhação e estigmatização.

3 - Na emissão de RRT, como devo proceder quanto à Declaração de Acessibilidade?

No caso do preenchimento do RRT, é importante que o profissional conheça a Legislação Brasileira e as Normas Técnicas de Acessibilidade da ABNT e saiba que, uma vez atestando, neste documento, que "atende aos parâmetros de acessibilidade" está assumindo esta responsabilidade para todos os fins. Se houver desacordo entre a opção declarada no RRT (seja atestando o atendimento ou atestando a não obrigatoriedade em atender às Normas de Acessibilidade) e a execução da obra ou do projeto a que este documento corresponde, haverá sanção disciplinar a ser tratada à luz do Código de Ética e Disciplina do CAU/BR, considerando esta desconformidade ser enquadrada como violação ética profissional.

É importante que o arquiteto e urbanista entenda que, se houver inviabilidade técnica para atendimento de algum parâmetro de acessibilidade, ele deverá apresentar suas razões. O campo "descrição" do RRT é destinado ao assentamento de informações adicionais que o arquiteto julgue necessárias à fiel descrição de sua atividade técnica.

Denuncie, ao CAU-RJ, irregularidades em obras, reformas ou serviços. Acesse www.caurj.gov.br e relate o caso em Serviços Online > Denuncias.

4 - O que é Desenho Universal?

Desenho Universal é um conceito muito importante que já faz parta da Legislação Brasileira. Preconiza o "Projeto para Todos". Esse conceito surgiu da tradução da expressão Universal Design. A palavra design significa tanto o projeto de arquitetura como o desenho industrial do produto. Representa, portanto, um planejamento de espaços e produtos que busca incluir o maior número possível de pessoas. Isto significa que devemos viabilizar espaços que atendam à todas as pessoas. Não devemos mais produzir espaços limitadores e inadequados às pessoas com diversidade de características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais e motoras.

5 - Como saber o dimensionamento básico para projetos de acessibilidade?

Consultar a Norma Brasileira NBR 9050, obtida gratuitamente na página da ABNT.

6 - Como projetar corretamente espaços públicos acessíveis?

Para estes espaços, é importante consultar a NBR 9050 e o Decreto Federal 5296/2004. Como cabe aos municípios legislar sobre o espaço público é importante consultar também a legislação municipal do local. No caso do Município do Rio de Janeiro, na página www.pcrj.gov.br, pode ser acessado o Caderno Calçadas Cariocas.

7 - Como projetar piso tátil?

O piso tátil é destinado ao atendimento das pessoas cegas ou com baixa visão. A NBR 16537, de 27 de junho de 2016, fornece orientações para mobilidade das pessoas com deficiência visual cujo comprometimento ou visão, requer o acréscimo de informações oferecidas pela sinalização tátil no piso.

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - CAU/RJ
Av. República do Chile, 230, 23º andar
Centro, Rio de Janeiro - RJ 20031-170

Atendimento
segunda e sexta
9h às 17h

Presencial na sede

Telefone:
(21) 3916-3925
0800-883013

Email:
atendimento@caurj.gov.br

WhatsApp:
(21) 96707-5207 - Atendimento
(21) 99857-9615 - Fiscalização
(10h às 16h)*

Site:
www.caurj.gov.br

**O atendimento pelo WhatsApp tem um horário diferenciado, das 10h às 16h*

MEMBROS DA COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE

Regina Cohen
Maria Lea Russo
Gustavo Juca Ferreira Jorge
Arnaldo Lyrio
Beatriz Vasconcelos
Hlio Brasil
Carlos Leitão
Teresa Balbino

COLABORAÇÃO

Elaine Rossi

CAU/RJ
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro